

CORREIO DO SUL

Bi-semanario independente, de informação e propaganda do Algarve

Secretario da Redação—JOSE DIAS SANCHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 26

DIRECTOR E EDITOR

ANTONIO SANTOS

Administrador—ALBERTO MONTEIRO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIP. REGIONAL EDITORA, L.º

Por esse mundo...

O tenente Filipe Costa, a caminho de Macau, conta aos leitores do "Correio do Sul" as suas impressões de viagem.

DE MARSELHA

No Paiz do Sol, onde morriam de frio os pardaos do Algarve. O triunfo do cinema, Regina Badet e Angela Pinto.

Marselha acolheu-nos carrancuda e fria, nevoenta e humida, dispondo mal os nossos nervos de todo desabitados das nevoas e frios do Norte. E' então aqui que começa o «Pays du soleil»? Não está mau «pays du soleil» que faria tremer de frio até os pardaos do nosso ameno Algarve. A cidade, debaixo desta pessima impressão inicial, parceu-nos destituida de encantos, que só conseguimos encontrar nos belos alojamentos que a «Messageries Maritimes» nos proporcionou no *Regina Hotel*.

E assim passamos o primeiro dia encerrados no hotel para fugir á chuva impertinente, agourendo mal dos dias a passar no grande porto mediterraneo.

A' noite, com menos chuva e mais animo, lá fomos de abalada até ao *Palais de Crystal*, cinema e variedades. A impressão já foi melhor, a *Cannubiére* bem iluminada e movimentada agradou-nos e o espectáculo acabou por nos reconciliar completamente com a grande cidade francesa.

O cinema é rei em Marselha, optimas casas de espectáculo, bons films e orquestras maiores que as dos nossos teatros de opereta.

Apenas dois teatros, um de opereta—companhia sem grandes figuras mas de belo conjunto—onde se cantava os *Monsquetaires au Convent*, e outra de comedia com Regina Badet como estrela de primeira grandeza. Vim-la em *L'Avocat* (a primeira causa), mas a sua verdadeiramente bela interpretação não conseguiu oscar a que ha anos nos foi dado admirar a outra grande estrela, infelizmente extinta para o teatro portuguez:—a nossa Angela.

As senhoras pintam-se em plena rua. E fumam «bouts dorés». A Invasão da França pelos armenios perseguidos.

Uma noticia certamente de grande interesse e proveito para as nossas elegantes:—nos teatros cafés, electricos e até na rua é vulgar ver as senhoras tirarem do seu saquinho os ingredientes necessarios para, com a maior semcerimonia, avivarem o *rouge* dos labios ou cobrirem o nem sempre belo rosto de pós de arroz. Vulgar tambem a cigareira com deliciosos e pertumados *bouts dorés*; num casal de alta linhagem, conhecimento de bordo, dá-se até a coincidência interessante de o marido não fumar e a sua carmetade não dispensar a opiada *cigarette* egipcia. E' caso para propôr outra versão de um conhecido provérbio portuguez:—em casa do Gonçalo «fuma» a galinha e «faz meia» o galo.

Marselha está sendo victima de uma invasão.

Nada receiem; não julguem que os *bóches*, vindos em *Zepelins* infernaes, assolam de novo a França e dentro em pouco, atravessando os Pirineus, irão impedir a regeneração do nosso valente e portuguezissimo escudo, substituindo-o pelo infinitamente pe-

queno e decrépito marco. Trata-se apenas de andrajosos e esqualidos armenios de tez vermelho fugidos á «liberdade» turca, procurando auxilio e protecção na generosa e acolhedora França.

Mas agora me lembro;—o meu leitor,—sim, porque estou certo de que haverá no nosso belo rincão algarvio pelo menos uma pessoa de bom gosto, não contando com o tipografo, que se diliciará com esta succulenta prosa,—deve dizer com os seus botões:—«Mas este cavalheiro está aqui a contar-me lérias e não descreve a cidade, os seus monumentos: jardins, etc., etc.»—Carissimo e prezado leitor amigo, para saberes essas coisas todas, contadas melhor e com mais pormenores do que eu o poderia e saberia fazer, dou-te um conselho pratico, ainda que nada barato ao câmbio actual do franco:—compra um *Badeker* ou um *Quide bleu* e serás informado com mais minucia e exactidão do que por este impertinente massador.

O «Jazz-Band» agonisa. Narrativa historica do seu nascimento em Chicago. Sentimentos aos socios do Club Farense

Fechado este parentise, que julguei necessario para não indispor o possivel leitor, vou dar-lhe em compensação uma noticia sensacional, principalmente se ele for dado aos *foxs* e aos *shinunys*. O *Jazz Band* agonisa em França e as danças que tornaram o seu cortejo tendem a desaparecer, substituidas por outras mais calmas e graciosas, emfim—palavras textuaes do meu informador—mais francezas. Já agora historiemos a origem do *Jazz-Band*, que o leitor talvez não conheça. Pertence a Chicago a honra de ter dado á luz a bulhenta criança, nascida no café dum certo *Sam Hare*, onde tocava uma orquestra a que pertencia um preto de nome *Iasbo Brown*, célebre na historia da musica e que não duvidamos colocar a par dos Wagner, Strauss, etc.

Ora o nosso amigo *Iasbo*, e digo com razão amigo porque só esse grande reformador soube adaptar a musica á vida moderna e encontrar as harmonias que convinham aos nossos ultra civilizados tímpanos, achando os concertos algo monotonos permitiu-se introduzir na orquestra o piano, os terrinhos e instrumentos correlativos, tocados com estranha pericia por sua Excelência, os fregueses do estabelecimento, como bons americanos admiradores do modernismo em tudo, mesmo na arte, exultaram e a cada nota mais estridente redobravam de aplausos e animavam o grande artista com gritos de «Bravó Jazz», abreviatura de *Iasbo*.

O sucesso alcançado em Chicago foi de tal ordem que *Jazz* e o seu grupo—*Jazz-Band*—ioram de longada a percorrer a America em tournée artistica com basta colheita de dollars e aplausos.

E assim nasceu o simpatico *Jazz-Band*, que Paris vê renegar, certamente com grande pesar dos seus numerosos admiradores. Que a terra lhe seja leve

POETAS ALGARVIOS

SONETOS

Minha aldeia, voltei! «Ave-Marias»...
Teu crepusculo d'ouro até parece
que me canta, e me embala, e me adormece,
a florir a amargura dos meus dias...

Como a urze das tuas serranias,
poeta aqui nasci, sem que o soubesse...
E aqui,—visão de estrelas e de prece,—
Vi meu primeiro amor, quando me vias...

Minha aldeia, voltei! Anoiteceu...
Sobre o meu coração, como n'um ninho,
estendes a aza d'ouro do teu ceu...

E ele dorme e sorri,—o abandonado!—
como dorme e sorri um passarinho,
sob a aza da mãe agasalhado...

N'estes ermos, ouvindo a voz das fontes,
de humildes alegrias fui pastor.
Meus rebanhos guardava com amor,
contemplando os longinquos horisontes...

Arvores maternas que ergueis as frentes
verde-tristes, n'um gesto creador,
junto a vós semeiei sonhos em flôr,
que vestiram de rosas estes montes...

Mas tudo, riso e sonhos, me levaram...
Perdi meu gado; meus jardins secaram,
—já neles não ha rosas nem alfombras!

Doura a tarde estes ermos de abandono...
E eu passo,—folha morta d'um outono;
Sombra vaga a errar por entre sombras...

Quando é noite, e o ocaso ainda encanta
de miragens de sol a imensidade,
é o crepusculo a imagem da Saudade,
—o seu fantasma em flor que se levanta!

Luz d'um sol morto, labareda santa,
Reverbero de extinta claridade,
—tambem um sonho d'ouro assim me invade,
e, como um éco, em mim soluça e canta!

Saudade! sou irmão da Noite triste...
Tambem me doira um sol que não existe,
—um sonho findo, ainda me conforta!

Ha assim na minha treva um sol profundo,
—quimérico esplendor de extinto mundo;
éco perdido d'uma voz já morta...

INEDITOS

BERNARDO DE PASSOS

No proximo numero:

JOÃO LUCIO

Soneto inédito de

ADELINO LOBO

e sentimentos aos socios do Farense.

Marselha tambem tem a sua «Moca»... Lá, como cá, a culpa é sempre da Camara. A vista da Riviera.

De pois dum noticia triste, ou tra agradável. E' mesmo necessario, senão arriscava-me a ser considerado ave de mau agoiro. Vim encontrar em Marselha um rival do nosso nunca assaz reclamado «Moca»:—Chama-se *L'Ami du Peuple*, órgão de defeza dos contribuintes; grita contra a pessima iluminação, baratusta a proposito do preço do pão, bem contra a maroteira das carnes, insurge-se contra o merroquino serviço de

limpeza e estalla-se a pôr a calva á mostra a mais males de que os farenses felizmente estão livres:—telefones, electrica, etc. Aqui como lá a culpa é sempre da Camara. *Les beaux esprits se rencontrent*. Parabens ao Caetano de Souza.

E, por'raqui me fico, que esta já vae longa e está a chamar por mim a Riviera. Até á vista e agradecimentos a quem teve a paciencia de me aturar até ao fim.

F. C.

O Correio do Sul publica-se ás quintas e domingos.

LISBOA-SEVILHA Notas & Comentarios

Que se trama?

Quasi todos os dias veem agora os jornaes de Lisboa pejdos de noticias retumbantes sobre um pretensio comboio directo entre Lisboa e Sevilha, por Serpa e Rosal de la Frontera. Tem sido uma festa pegada ora em Madrid, ora em Sevilha, ora em Serpa, com visitas cordealissimas de parte a parte, recepções amistosias, sessões solenissimas, banquetes, o diabo a quatro.

Mas, afinal, de que se trata? Comboio directo entre Lisboa e Sevilha é o que vem de Lisboa a Vila Real e ao qual, para alcançar a capital andaluza, falta só a construção do diminuto troço de Ayamonte a Huelva, ha tantos anos prometida mas nunca realizada. Fugir deste traçado, com a travessia admiravel do Algarve e do sul de Hespanha, para ir cortar a região arida e adusta que vai de Serpa a Sevilha, isto é, prelongar pela Hrspanha (lra a monotonia insuportavel do Alentejo, parece-nos disparate de marca maior. Disparate, é claro, para o grande publico, que é o grande interessado. Não o será, de certo, para os interesses particular's que devem estar puxando os cordelinhos a esta extranha manobra peninsular.

Não é segredo para ninguem a persistente opposição que se tem feito, por parte de poderosos elementos espanhols, á construção do troço Ayamonte-Huelva, tantas vezes frustrado quantas definitivamente preparado para começo de trabalhos. Ha companhias ferro-viarias, diz-se, que não consentem na construção daquele traçado. Serão essas que estarão agora manejando em Rosal de la Frontera? ou serão outros os interesses?

E estrategicamente, o que nos dizem os entendidos? Crêmos que é assunto para não desprezar.

Um sarau desportivo em Faro

Conferencia do Dr. José Pontes

Dentro de poucos dias, o mais tardar na primeira quinzena de fevereiro—e se, como se espera, não falharem as negociações com o Cine—deve realizar-se n'aquella casa de espectáculo, a convite do *Sporting Club Farense*, um excelente sarau pela mais antiga collectividade desportiva do nosso paiz, o *Ginasio Club Portuguez*. Constará de varios numeros de barra, luta, trapezio, argolas, box, etc. fazendo tambem por essa occasião uma conferencia sobre educação fisica o distinto medico e *sportman*, sr. dr. José Pontes, senador e presidente do *Comité Olimpico Portuguez*.

Professores do Liceu

Vão abrir-se concursos para os logares de professores effectivos dos liceus, a fim de se preencherem as vagas que existem. No liceu de Faro ha vagas nos 6, 7, 8 e 9 grupos.

Dr. José de Menezes

MEDICO-CIRURGIÃO

FARO

Mudou as suas consultas para a Farmacia A. F. Alexandre, Largo da Palmeira, das 16 ás 18 horas, todos os dias.

Residencia

R. Filipe Alistão, 12

A AMNISTIA

Formulam-se projectos, arquetetam-se reclamações, alivram-se expedientes para se obter a promulgação de uma anistia aos revoltosos da millionésima nonagesima oitava revolução lisboeta, ou seja da ultima, isto é, da que teve eclosão em 10 de Dezembro proximo passado, e, portanto, ha simplesmente pouco mais de um mez.

Estamos plenamente de accordo em que os homenzinhos sejam indultados, pois não é justo que uns sejam acarinhados como filhos e outros repellidos como enteados, quando, mais do que nunca, triunfa a moralidade do sapateiro de Braga, e quando é certo que o numero das anistias só dilere uma unidade do das revoluções, precisamente porque a ultima não alcançou ainda o nunca recusado perdão.

E, se assim não fóra, como as alterações de ordem publica, as sarrafuscas, as bernardas e as pavorosas passaram a ser o pão nosso de cada dia, uma verdadeira necessidade quasi fisiologica do portuguezinho valente, essencialmente do irrequieto alfacinha, estaria dentro em pouco, em ferros da Republica, não só toda a população de Lisboa, mas ainda uma grande parte da do paiz, porque todos nós, absolutamente todos, sentimos, mais ou menos, a brotoeja revolucionaria, e, hoje uns, amanhã outros, só esperamos occasião propicia para nos atirmos de cabeça e de olhos fechados aos braços cariciosos e atraentes de uma revoluçãozinha.

Portanto, que se peça a anistia e que o Governo, com a proverbial generosidade dos seus antecessores a conceda, não é o ponto capital da questão.

O que sómente nos surpreende, o que nos faz matutar, o que nos põe meio malucos é a semcerimonia, o despalnte, a quasi desfaçatez de se não atender ao curto espaço de tempo que medeia entre o delicto e a petição de indulto. De antes ainda a coisa se fazia com alguma decencia, pois não se lhe bullia, sem lhe dar sequer o período de repouso necessario, indispensavel mesmo, para provocar um certo esquecimento.

A caminharmos neste *record* de velocidade, brevemente chegará o dia em que, para nos lançarmos numa revolução, tenhamos de ir de vespera á repartição competente solicitar um *brevet* de impunidade, evitando-se assim esta usança relograda, indecorosa e incompativel com o espirito moderno de pôr os revolucionarios de qualquer ideal, durante meia duzia de dias, em reclusão, fóra dos lares domesticos, acaçapando-os em qualquer *hotel* do Estado, mais ou menos confortavel, na fruição dos carinhos dos correligionarios, amigos e parentes.

E, quem sabe mesmo, se algum sábio quimico, no louvavel intuito de mais simplificar o caso, poupando ainda ao Estado alguns cobres, bastante apreciaveis neste aureo tempo de compressão de despezas, se abalancará a inventar qualquer sóro ou vacina preventiva que dê ao revolucionario eventual e contingente a certeza de uma proficua, infalivel e antecipada impunidade?

Tudo ha a esperar do Progresso, e nós, inquestionavelmente, neste ponto, ao menos, marchamos na vanguarda dos outros povos...

JOÃO DA EGA

EGOS DE TAVIRA

Do meu pacato telhado, os gatos da vizinhança fizeram centro animado, onde passam seu bocado em ruidosa folgança.

Todas as noites escuto declarações amorosas dum coração devoluto... e outras cousas que reputo gravemente indecorosas

Sei duma gata travessa, em quem nenhum mete dente que quando perde a cabeça, não há nada que a impeça de arranhar furiosamente.

Diariamente há questão e muito movimentada; há sempre uns quantos que vão num enorme trambulhão estender-se na calçada.

Janeiro dos meus pecados, vê-se te passas de vez; estou farto de miados que só verei acabados depois de acabar o mez.

Se todos os factos decorridos nesta mansão da beira-Séquia adquirissem por banhos eutemisticos formas decorosas que lhes permitissem licença para se alinhar neste escuro recanto do jornal, todas as semanas a pituitaria dos pacientes leitores e das gentis leitoras seria regalada com iguarias que afinal lhes são servidas, ás escondidas, em conversas ciciadas. Contentemo-nos então com as compotas que a letra redonda tolera, relegando para a torpe maledicência das baiucas e aos seus pérdidos cultores, a tarefa de espiolharem os murmurios, os accidentes, os desaires, as pirraças, as delicadezas notáveis e as grosserias evidentes, que sendo vistas e conhecidas nesta acanhada aringa, não podem, contudo, ser tratadas pela imprensa, — a grande alavanca do progresso e da civilização, como a alcunham com enfase nas cerimoniais de prestidigitação os charlatães que a desonram — instituição de bem mais nobres intuitos e levantados fins.

Só poderemos servir-nos dela para anunciar que os lavradores já se preparam para considerar demasiada a chuva que tem caído nestes dias e por cujos benefícios, em acção de graça e para gaudio do «povo consumidor» que estraga os fatos e humedece os ossos, o valor das favas e doutras materias comestiveis, foi subido...

Tambem se pode dizer que os serões do «Gremio» da Praça, descendentes em linha recta dos «serões d'arte» da rua I. de Maio, vão caminhando por uma série de reuniões animadas com danças e recitações até atingirem um brilhante apogeu numa festa canora que se está preparando com cuidados que confirmam os felizes vaticinios que a auguram.

A gataria não ascende a esses telhados para admirar as festas mas pelo indiscreto miar doutros parceiros conhece o que de interessante e artistico tem havido nessas tertulias...

Tambem nos é permitido comunicar que as cadeiras do teatro vão ser arrancadas para dar lugar aos bailarinos carnavalescos que daqui a poucos dias poderão cabriolar á vontade no amplo salão, gosando os primores duma orquestra d'arco metalico contratada em Munich. A Empresa Teatral annunciou-nos esse dilecto divertimento provando a sua abnegação pelo publico no sacrificio que faz de meia duzia de rendosos espectaculos cinematograficos para que o povo se possa entregar durante a quarentena carnavalesca aos seus folguedos favoritos.

Este benemerito grupo tem recebido bastas provas de estima desde que praticou o inolvidavel serviço de trazer a Tavira a «Atlantida» — ingrediente tónico recomendado especialmente ás classes inactivas — e muitos manebos esperançosos com os profetos do seu reconhecimento afirmam o proposito de se sacrificarem pelo «cruzeiro do Sul» numa viagem até aos aposentos luxuosos de Antinã, dispostos a morrer... devagar. Ficam no tinteiro os nomes fazendo companhia a outros assuntos melindrosos...

O caso do Asilo de Tavira

D'esta vez, foi. E não se pode dizer que a montanha tivesse parido um rato; antes pelo contrario, o rato é que pariu uma montanha. Foi um libelo acusatorio formidavel que surpreendeu toda a gente, menos a nós, que já sabemos do que é capaz a prodigiosa inventiva do presidente executado — perdão, executivo — da Junta Geral. Aquilo não tinha que ver: vendo-se completamente perdido no meio da tempestade que desencadeou, no simples proposito de entreter o seu espirito perverso, quiz agora adensar mais a atmosfera, com as ardilosas acusações que fez, no intuito de poder aproveitar a confusão para se escapar livremente. Mas não se escapa, garantimos-lhe que não se escapa.

O que é necessario, senhores procuradores da Junta, em nome da justiça que assiste a um homem vilmente acusado, é não protelar por mais tempo o julgamento final de toda esta ruidosa questão. Ha muitas semanas que o presidente da comissão executiva, João Rodrigues Aragão, difama por toda a parte o director do Asilo, acusando-o dos maiores crimes. Essas acusações fel-a oficialmente o presidente Aragão na sessão publica de quarta feira passada e, apesar d'isso, o acusado ainda não conseguiu até hoje, domingo, uma nota das acusações que lhe fazem, e que desconhece completamente. E pediu-as telegraficamente, na quarta feira.

E mais, senhores procuradores: os livros do Asilo e outros documentos onde o director tem a escrituração comprovativa da sua gerencia, estão ainda em poder do presidente Aragão, a quem um dos procuradores da Junta, na sessão publica de quarta feira, acusou de falsificador.

Apesar d'isto, porem, o director do Asilo nada receia, absolutamente nada. Mas é indispensavel mais justiça, senhores procuradores, tanto mais que o presidente Aragão, n'isto de falsas acusações de desvio de dinheiros, tem a agravante da reincidência. Que o diga o «Diario do Governo»

«O Correio do Sul» é o jornal de maior circulação no Algarve.

«Com honra para ambas as partes» se resolveu o grave litigio havido entre a Direcção do Municipio e a respeitavel cooperação dos «almeidas», um grupo de decrepitos cidadãos, aposentados de profissões varias, que não podendo por elas seguir carreira, se arrimam á vassoura para não «cairem de fome». Quando pelas ruas da cidade o movimento é maior podem novamente ser admirados esses denodados escrivães dedicados á santa missão de promover nuvens de poeira muito recomendaveis nesta quadra para a cura de constipações.

Não poderemos calar o nosso jubilo pela normalização deste importante serviço de utilidade publica nem reservar as nossas felicitações aos aceitados patricios que voltam a gosar a mercê de contemplar as ruas da nossa cidade, limpinhas «como d'antes».

Janeiro, 17.

GATOS

Carta de Lisboa

As duas crises da semana

A atmosferica -- A cambial

Duas graves crises preocuparam seriamente os lisboetas nesta triste semana que passou: a crise atmosferica e a crise cambial.

A crise atmosferica teve a sua expressão num dos mais violentos e persistentes vendavais que jamais assolou a rainha do Tejo.

A chuva, teimosa, obstinada e irritante inundou-lhe as casas, abateu os predios, varreu as ruas em torrentes impetuosas, rompeu as canalizações, entrou-lhe pelos armazens, venceu os impermeaveis, encharcou os fatos, regelou os ossos e a muito lisboeta, não só o pôs na dura contingencia de não poder florescer como é seu lonvavel costume desde a R. do Ouro ao Rocio, mas levou-o até á imperiosa necessidade de se meter na cama, bem agasalhado de cobertores e bem aquecido de gemadas.

O vento sóprou com violencia, fazendo voar taipais e andaimes, arrastando telhados e tornando num momento em brinquedos desmantelados os frageis chapelinhos com que as alacinhas ingenuamente cuidavam abrigar-se das violentas rajadas.

Os electricos pararam por vezes, por avaria na geradora, com longas e quiescitas demoras de tres quartos de hora ou mais, sem que aos passageiros apressados fosse dado libertarem-se do apertado bloqueio em que o ticham as impiedosas bategas de agua e os verdadeiros rios em que se tinham transformado os pavimentos das ruas.

A luz electrica, tambem de vez em quando, lhe deu por desaparecer, deixando os transeuntes em serios embaraços para conhecerem o caminho de casa. E foi numa dessas noites que eu agradei mentalmente á empresa Valverde o serviço meritorio que me tem prestado, habilitando-me pelo costume a resolver estas situações dificeis.

O Tejo alvorçou-se, pôs em serio risco a ligação da capital com as ricas regiões do Sul.

Foi enfim uma verdadeira tempestade que crepitou por alguns dias, com violencias, esta pretençiosa capital e que ainda não desapareceu de todo, porque vejo do logar onde lhes escrevo as ameias e flechas da Sé e os baluartes do Castelo mergulhados numa espessa escuridão que certamente é prenuncio de mais chuva.

Mas verdadeira, autentica e completa a tempestade cambial.

Em algumas horas a libra al candonou-se ás regiões superiores donde ameaça com as suas oxigencias ao pobre e humilde escudo, subvertendo toda a nossa vida economica.

O grande agravamento cambial dos ultimos dias, o de ontem principalmente toge a todas as previsões, a todos os calculos, a

Falecimento

Na noite da quarta feira ultima faleceu em Lisboa o sr. dr. José de Padua, medico muito reputado, especialista de doenças de coração, e um distintissimo cultor de arte musical. Era natural de Olhão e devia contar 51 a 52 anos.

Hontem de madrugada succumbio á doença de que vinha sofredor a sr.ª D. Maria das Dores Sanchez Barrot, de 54 anos, esposa do sr. Jaime Artur de Castro Barrot e cunhada do sr. dr. Virgilio Inglez. Era senhora de grande bondade e extremamente caritativa.

Faleceram mais:

Em *Paderna*: João Martins Pontes, sogro do sr. José Mendes da Costa, do Aroal; Antonio de Sousa Lima Senior, do Monte Novo e Francisco de Brito da Mana, do Cotovio.

Em *Portimão*: Francisco Antonio Salgado, solteiro, de 23

anos, empregado municipal, filho do funcionario dos correios sr. José Valente Salgado; D. Justina Bento de Azevedo; José Ramos, comerciante.

Em *Cacela*: Carlos José Custodio, Joaquim Antonio, Domingos Rodrigues, de 57 anos, da Corte.

Em *Albufeira*: Frederico José dos Prazeres, de 85 anos, das Lagoas.

Em *Paris*: a esposa do sr. Jaime de Padua Franco.

Em *Olhão*: D. Maria Bento Cabreira Vila-Lobos, de 74 anos, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, sogra do sr. Manoel do O' Assumpção;

Em *Tavira*: D. Isabel Lamy Mimoso Fajscs, mãe do aspirante da alandega sr. Mario Faria.

Em *Faro*: D. Maria de Brito Pontes, conhecida por Mariquinhas Pontes, de 80 anos, natural de Santa Barbara.

Na *Fuzeta*: Dionisio de Sousa Romão, de 45 anos.

Em *Lisboa*: D. Maria Lucia de Vivaldo Simões Cabrita, de Albufeira.

Universidade Popular do Algarve

Perante uma numerosa assistência, realizou o sr. D. Pedro Gonzalez Blanco, no preterito domingo, na sala da Biblioteca Municipal, a sua segunda conferencia sobre a *Vida de Cervantes*. O conferente, que é um distinto e erudito publicista, e um admiravel artista da palavra falada, cativou durante uma hora, aproximadamente, o espirito e a atenção do publico com a descrição e o estudo da existencia do genial autor do *D. Quichote*, tendo recebido no final da sua notavel conferencia muitas palmas por parte de todos os assistentes, e sido muito felicitado.

Hoje deve o sr. D. Alvaro Seminario, illustre consul de Espanha em Faro, realizar na mesma Universidade uma conferencia subordinada ao tema: *Mulheres espanholas na Historia de Portugal*, a qual está despertando o mais vivo interesse.

Consta-nos que em breve, logo que estejam organizados os trabalhos administrativos da Universidade Popular do Algarve, serão iniciadas conferencias com projecções luminosas.

CHAPEUS
DE FELTRO E DE PALHA, PARA SENHORAS E CRIANÇAS
PARA REVENDA
606
Pedir preços a
José Guerreiro André
R. Maria Pia, 66-1.º-Dt.º-LISBOA

A eterna questão...

Os fios telegraficos de todas as Espanhas comunicaram ao mundo, num dos ultimos dias, o concebimento de uma comissão tecnica luso-espanhola, disposta a examinar os incidentes de pesca ocorridos nas costas dos dois paizes da peninsula iberica e que, ao mesmo tempo, elaboraria um projecto de regulamento para o exercicio mutuo da pesca nas aguas de ambas as nações. De Vigo e de Huelva partiram tambem comunicações telegraficas annunciando que as associações locais de industrias piscatorias tinham sido convidadas pelo ministerio dos Estrangeiros a nomear representantes para a supra-dita comissão, acrescentando-se que a noticia produzira excelente impressão pelo espirito de justiça que animava, etc., etc.

Escusado será dizer que não existe nem é de prever que venha a existir tal comissão. Pelo menos o almirante sr. Augusto Neuparth, que superintende nestes assuntos, já declarou não ter dela conhecimento algum.

Trata-se, é evidente, da habitual poeira jogada pelos armadores espanhoes aos olhos dos papalvos, sempre que a sardinha abunda na costa portuguesa. Deve ser até arremessada pelas mãos habilidosas do famoso sr. Tejero, que joga destas galgas com a mesma dextreza com que no seu picho sabe jogar *al pichon*.

Mas se nós não queremos nada das aguas espanholas e apenas desejamos que não venham pescar nas nossas, como é intuitivo e justo, para que são necessarias mais comissões que, como tantas outras que se tem nomeado, fracassariam tambem? Pois não é mais logico e mais simples os pescadores espanhoes convencerem-se de que só nós podemos pescar nas nossas aguas e que tudo o que seja fugir disto é... querer pescar nas aguas turvas?

Já chegou
a finissima manteiga **Corôa**, de Espinho. Não tem igual e chega fresca todas as semanas. E' deliciosa.
J. M. SANTOS
TAVIRA

ALEGROS

...E' por isso que todos nós monarquicos, filhos do povo, do clero, ou da aristocracia...

Do ultimo numero do «Noticias do Algarve» (extracto d'uma conferencia)

Nem já sei quantas as graças
Que esta pobre gente tem!
Ha quem lhe chame os lambaças
Ha quem lhe chame os talassas
E filhos da mãe tambem.

Alguns, usam modos taes
De doçura e cortezia
Que têm nomes liriacs:
«Os papo-secos reacs»
Ou «os filhos de Maria».

Filhos espirituales
São tambem em toda a parte,
Mas com dois berços rivaes:
Uns, do D. Manoel, os mais
São todos do D. Duarte.

Que a musa se não descôra
Com tanto apôdo severo...
Já filhos de tanta cousa
E um orador inda ousa
Chamar-lhes «filhos do clero»!!...

Isso, porem, acho mal
E francamente assevero
Que não ha razão p'ra tal...
Se fossem «filhos do clero»
Quem era a mãe, afinal?

Pense no caso, pense
E veres que não está bem
Ou n'este absurdo se cae:
Nenhum é filho do pae
E todos «filhos da mãe».

Mas agora considero
Que talvez não seja insânia
A filiação que verbero:
—Não serão filho do clero
De geração expontanea?...

JOÃO TRISTE

Escola «Tomaz Cabreira».

Com a comunicativa vibratilidade e o moço entusiasmo que caracterizam os festivos academicos realizou-se quinta feira passada numa das salas da «Escola Commercial Tomaz Cabreira», a sessão comemorativa da data em que o *Diario do Governo* autorizou que se desse ao referido estabelecimento de ensino o nome d'aquela illustre professor algarvio.

A sala estava interessantemente ornamentada, com decoraçao caprichosa de bandeiras e de flores. A's 15 horas o director da Escola sr. Lister Franco abriu a sessão, lendo o aluno Candido Valerio um bem elaborado trabalho seu sobre o *Algarve Historico e Geografico*. Recitaram versos as meninas Viegas, Maria Caiado e Ilda Lamy e fizeram-se com agrado da assistencia as seguintes dissertações: *Sobre Tomaz Cabreira*, por Joaquim Branco; *Sport*, de Julio Gaspar e *O Algarve Commercial*, de D. Flora Galvão.

O sr. Honorato Santos e o aluno Alvaro de Paiva leram versos de sua autoria. Houve, no fim, uma romaria utuosa ao cemiterio, tendo os srs. Honorato Santos e Antonio de Mascarenhas discursado junto ás campas dos alunos falecidos.

Condenados á fome

Estamos a 20 de janeiro e os funcionarios de finanças d'este distrito ainda não receberam os vencimentos do mez passado. Esses vencimentos são notavelmente exiguos em face das tremendas dificuldades da vida presente, mas com a agravante de tão extranho atrazo — que se repete quasi todos os mezes — a situação do pobre funcionario deixa de ser insupportavel para passar a ser verdadeiramente angustiosa.

E, no entanto, os funcionarios de finanças de Lisboa recebem, sempre, os seus ordenados antes de terminar o mez a que respeitam.

Dificuldades que surjam, folhas que se errem, duvidas que se suscitem, tudo se remedeia de pronto para que os funcionarios nunca deixem de receber os seus proventos antes do fim do mez.

Só com os da provincia é que não succede assim. Leva-se menos tempo a dar a volta ao mundo de que a conseguir aprovação de uma folha de vencimentos.

Quando será que os funcionarios do Terreiro do Paço e da provincia serão tratados no mesmo pé de equaldade?

Cronica de Futebol

A Associação de Futebol do Algarve adia o campeonato e o Sporting Club Farense derrota o Campeão Algarvio

Por resolução da Associação de Futebol do Algarve não se realizou, conforme estava determinado no passado domingo, a inauguração do campeonato regional.

Razões apontadas, que motivam tal resolução, não as conheço.

Há quem diga que o motivo foi não estarem devidamente em ordem varias das inscripções apresentadas pelos clubs, mas alguns mal-intencionados afirmam ser outra a razão: qualquer que seja não me interessa. O que sim interessa e muito, a todos, é o immediato principio e andamento, sem entraves, do campeonato que é necessario que comece hoje, pois é indispensavel que o onze campeão do Algarve dispute o campeonato nacional, e se continuarem os já repetidos adiamentos talvez não possa a A. F. do A. ter o tempo suficiente para apurar o nosso campeão e inscrevê-lo no campeonato nacional.

—Parece-me estar já ouvindo alguns dirigentes, ao lerem estas linhas, dizerem:

«—Descance sr. Terrivel que temos muito tempo.

Já para não ficar de fora a nossa representação fizemos duas divisões, como se faz em Lisboa.»

Mas eu anticipo-me a responder com a seguinte pergunta:

—Já contaram e já sabem quanto tempo lhes será necessario para resolver as dificuldades que vão surgir?

E dito isto passarei ao encontro Luzitano-Sporting Farense realizado domingo ultimo.

Os já muito classicos morteiros, inventados para anunciar desafios de futebol, quando da inauguração do campo do Farense, incutiram-me animo para sem capa nem guarda chuva, porque não tenho estes tão necesarios objectos, pôr-me a caminho do campo do Sporting.

Eram trez horas e um quarto quando lá cheguei, e, com satisfação vi o nosso publico já convencido de que o futebol é um sport de inverno e que se joga em dias de chuva, mesmo com a dita a maçar os jogadores e os espectadores se estes a isso se prestarem.

umas duzentas pessoas, pagantes, e muitas que não pagam nada lá se encontravam, prognosticando algumas sobre o tempo, outras sobre o resultado do encontro, e ainda outras quem sabe sobre o que prognosticariam.

Minutos são passados e entra em campo Luzitano sendo bem aplaudido. Segue o Farense que tambem recebe algumas palmas. Conferenciam os Capitães que em vez de galões ostentam as compridas patilhas da moda e la vão eles á procura de um juiz, mesmo sem juizo, que finalmente encontram.

E dos examinados mas que, mais valia não ter sido encontrado.

Soldados em sentido, cumprimentos em inglez por ser mais chic primeiro toque de apito e lá vae a desgraçada bola em direcção aos Lusos que a repredem para o campo contrario dando logar á primeira infracção que como quase todas as outras deveriam ser marcadas contra o juiz e não contra os teams. A estas seguem-se varias e as nuvens menos pacientes e com mais recursos que, os, n'este caso desgraçados, espectadores, enviam sobre o campo umas tonetadas de agua que apezar de virem rotuladas para o juiz, a todos nos coube uma parte.

O empate até ali mantido desapparece motivado por o Luzitano muito regularmente marcar o primeiro ponto a seu favor estando assim vencedor por um a zero.

Como isto nem agradava nem convinha aos homens de Faro os mesmos, apenas a bola é posta no centro e ouvem o apito, conduzem-na rapida e seguramente até perto das balizas donde um avançado chuta magistralmente não conseguindo o guarda-rede evitar a entrada de que origina o empate.

Bola ao centro. Muito desejo de ambas partes de modificar o resultado. Muitos pontapés livres contra um e outro campo tão desnecessarios e injustos alguns que as nu-

vens repetem as suas descargas e os espectadores entre os quaes me encontro compartilham mais uma vez dos castigos que só o juiz merece.

E entre apitos, chuva e protestos termina a primeira parte não sem que antes o Campeão tivesse marcado mais dois goals a seu favor sendo um de pontapé livre.

Pouco depois dão começo á segunda parte. A animosidade dos pretos mantem a tranquillidade nos espectadores que minutos depois contam mais um goal a favor do Sporting. Isto dá em resultado o Luzitano querer manter-se, e o Sporting querer subir o que consegue marcando o seu terceiro goal dez minutos antes dos 45 regulamentares.

Momento esplendido em que todas as caras se alegram, (refiro-me aos Farense), em que a petizada aplaudiu lançando chapéus sobre o campo apesar da lama, em que alguns pregadores contrarios se enervam e protestam contra o juiz que depois de fazer conduzir a bola ao centro torna a dar a saída para que o Luzitano se empregue a fundo, de nada lhe valendo porque do lado contrario tambem ha vontade de ganhar e por isso e porque o juiz no ultimo minuto de jogo castiga o Luzitano com um pontapé livre, o medio centro do Sporting aponta como ele sabe fazer e entre nas redes Luzas o numero quatro dos pretos com o que finda o jogo.

Resumo:
Bom jogo de ambas as partes. Lealdade idem. Juiz sem juizo. Publico, atendendo ao tempo, muito e muito valente para a chuva, mantendo-se no campo até ao fim do jogo, sendo como de costume correcto.

O team do Lusitano se bem que o dia se não prestasse a uma avaliação completa encontroi muito modificado para melhor.

Os seus componentes estão bem preparados e começam a esboçar um pouquinho de technica. Um tanto faladores no campo o que é necessario que desapareça porque são eles os nossos representantes. Os jogadores dos teams de classe não devem falar enquanto jogam e muito menos sendo campeão.

O Sporting viu desta vez jogar quasi completo.

Jogou bem e foi a primeira vez que o vi valente não desanimando quando se viu perdendo por 3 no fim do primeiro tempo, e foi esta a razão porque tendo trabalhado com valentia e sem preocupações, na segunda parte venceu obtendo assim uma victoria que honra o Club, que no proximo dia se apresenta o onze completo são os mais desejos, porque além da grande vontade que o nosso publico tem de ver o seu primeiro team, é caso de regosio visto que ouvi dizer que o inconveniente não sido motivado por doenças. Boas melhoras srs. sportinguistas e até á tarde.

Terrivel Sebastião

PREDIO

Em Lisboa, vende-se, 110.000\$00 escudos; tem rre e quintal e 4 andares, estando o rre pronto a habitar. Tem luz electrica e todas as comodidades modernas. Cada andar tem 10 divisões a fora corredor e amplo terraço. Rendas antigas. Rendimentos 10.140\$00 esc. E' sito no Bairro Novo da Lapa, J. C. Rua n.º 1. Ou hipoteca-se por 50.000\$00, juro 12%.

Trata Antonio Dias Sanchinho, no mesmo 2.º andar

Miguel Ortigão

ADVOGADO

Dá consultas em Silves aos sabados, no escritorio do Ex.º Sr. Henrique Martins. : : : : : 232

EDITAL

O Dr. José Antonio dos Santos, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Vila Nova de Portimão:

Faz publico que no dia 6 do proximo mez de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas, no edificio dos Paços deste Concelho, se receberão propostas, em carta fechada, para a compra de 3193 (tres mil cento e noventa e tres) obrigacoes da municipalisação do abastecimento d'aguas a esta vila.

No caso de não apparecerem propostas ou, apparecendo, estas não convenham, proceder-se-ha no dia 10 do mesmo mez de Fevereiro, á mesma hora e local, ao sorteio daquele numero de obrigacoes.

Mais se faz publico que, a partir da data do presente edital, se efectua o pagamento dos coupons daquele serviço, vencidos em 2 de Janeiro do ano corrente.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Vila Nova de Portimão, aos 17 de Janeiro de 1924. Eu, Luiz Moreira, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,
José Antonio dos Santos

Herdades no Alentejo

Vendem-se as herdades dominadas Borbolegas e Corredoura annexas, e Amoreira, sitas no termo d'Alvalade, concelho de S. Thiago de Cacem. São mais de 700 hectares e constam de terras de sementeira, pastagens, varzeas, montado de sobre, pinhal e oliveiras.

São atravessadas pela linha ferrea do Vale do Sado e a estação d'Alvalade está dentro da herdade da Amoreira.

Trata-se com Filipe de Vilhena em Lisboa, na Rua Silva Carvalho n.º 232, todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas, onde pode ver-se a planta das referidas herdades.

NOTICIAS PESSOAIS

Na quarta feira regressou a Santarem o sr. Augusto Tavares Belo que esteve passando alguns dias com sua familia.

Regressou de Lisboa no dia 14 o sr. dr. Antonio Galvão.

Na segunda feira seguiam para Lisboa os srs. Manoel Dias Sancho e Antonio Bentes, que regressaram na quinta feira.

Esteve alguns dias n'esta cidade o sr. Fernando Gil da Silva, escriturario dos Cminhos de Ferro Portugueses, que no dia 16 regressou á capital.

Regressou de Lisboa a S. Braz o sr. José Saraiva, que brevemente volta á capital para sofrer uma ligeira operação na garganta.

Depois de alguns dias de permanencia n'esta cidade retirou na terça feira para Lisboa o sr. Guilherme Nogueira, inspector das Filiaes do Banco Industrial Portuguez.

Regressou a Lisboa na segunda feira o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo.

Para a capital, onde vae fixar residencia, retirou na terça feira o sr. secretario de finanças de 1.ª classe sr. Adriano de Carvalho Sanches Osorio, que durante alguns anos dirigiu a repartição de finanças distrital de Faro. Sua esposa e neto seguem para Lisboa por estes dias.

Encontra-se restabelecido de saude o sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

Com sua esposa seguiu na segunda feira para Lisboa o sr. Henrique Cansado.

Regressou do Alentejo na quinta feira o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Chegou de Lisboa na quinta feira o comandante do Lidador, ar. Guerreiro de Brito.

Em 17 do corrente regressou de Lisboa a Faro o sr. Eurico Ortigão

Para o sr. Antonio Fernandes Costa chefe do quadro tipografico do nosso jornal, foi pedida em casamento a sr.ª D. Irene Francisca Beles, filha da sr.ª D. Joana da Conceição Beles e do sr. Henrique Julio Beles, desta cidade.

Com sua esposa regressou ante-hontem de Lisboa o sr. Francisco Pereira.

De visita a sua familia, que se encontra em Lisboa, foi ali passar alguns dias o sr. José Pombeiro. E' esperado em Faro amanhã ou depois.

Para assistirem ao Congresso Nacionalista seguiram para Lisboa os srs. João Uva, Mario Gonçalves, Maximino de Barros e Diniz Amores.

Chegou hontem a Faro o sr. João Alves Teixeira.

LEMBRA--TE, LEITOR

das pequeninas asiladas de Santa Isabel

Nunca é de mais dizer aos nossos conterraneos que o Asilo de Santa Isabel, abrigo misericordioso de tantas creanças desafortunadas que a ceifa da pneumonica, ha anos, privou de affectos maternas, que são a maior graça do mundo, vive apenas do favor particular, unico que alenta e aquece aquele piedoso lar de pequeninas orfãs, que só a Caridade abençoa. O Estado, que tem de repartir a sua escassa verba de assistencia pelas instituições caridosas que criou e custeia, dá ao Asilo apenas uma pequena verba que sem duvida o auxilia, mas que é verdadeiramente insignificante em face das avultadas despesas que hoje demanda a manutenção d'uma casa d'aquelas.

A benemerita instituição do Asilo de Santa Isabel é, pois, uma iniciativa puramente local, vivendo e tortalecendo-se pelos generosos sentimentos da cidade que, para cumprimento da humana missão que se impoz, tem a auxilliar de maneira notavel a fervorosa dedicação e o desvelado carinho com que as illustres directoras do Asilo exercem o seu santo mister de mães espirituas n'aquela Lar de Caridade.

Continuamos publicando a lista dos donativos ultimamente enviados ao Asilo:

Dr. João Matos, 10\$00; Jorge de Mendonça, 10\$00; D. Luiza de Bivar, 10\$00; sr. Dr. João Esquivel, 10\$00; J. A. Xabregas, 20\$00; Mateus Joaquim da Silveira, 20\$00; Anonymo, 1\$00; Joaquim Maria de Castro, 5\$00; Francisco dos Reis Pinheiro, 5\$00; Sapataria Aleixo, 2\$50; Comendador Ferreira Netto 100\$00; João Chaves Leal, 50\$00; Dr. Silvestre Falcão, 50\$00; João Alexandre da Fonseca, 20\$00; Anonymo, 5\$00; Armando Marques, 30\$00; Manoel André Casado, 5\$00; P. G. Marques, 20\$00; Canellas, 2\$50; Francisco R. Macheira, 10\$00; Ourivesaria Seruca, 7\$00; D. Maria Alexandrina Chaves, 380\$55; José Th. d'A. Coelho Junior, 150\$00; Raul de Bivar, 20\$00; M. Marques, 50\$00; Anonymos, 50\$00; De um remador, 2\$50.

(Continua)

Vêr anuncios na quarta pagina

Por esse Algarve...

Tavira

Com sua esposa partiu para Lisboa na segunda feira o sr. dr. Silvestre Falcão.

—Na quinta feira seguiu para Lisboa o dr. João Caleça.

—Está na capital, para onde partiu no dia 16, a sr.ª D. Ester Pessoa Cruz.

—Na quinta feira, 31, inaugurou-se os bailes de mascaras no Teatro Popular.

—A companhia Alves da Cunha dá aqui espectaculos nas noites de 27 e 28 do corrente.

Castro Marim

O aspirante de finanças sr. Esteves, que tinha requerido a sua transferencia para Faro, desistiu d'esse proposito, continuando em exercicio na repartição d'este concelho.

—Para consultar a medecina especialista seguiu na segunda feira para Lisboa o sr. Niculau Paulo da Silva.

Estoi

Na capela do Jardim de Estoi, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria das Mercês Zefirino com o sr. Rodrigo Cabrita Corvo.

Foram testemunhas os srs. visconde de Estoi e Antonio Duarte Assis Machado, primos da noiva e acompanharam a mesma á egreja as srs.ª D. Maria do Carmo Melo Assis Machado, esposa do sr. Machado, e D. Maria da Conceição Brito Mendonça, esposa do sr. dr. Antonio Francisco da Paula Mendonça.

—Deu á luz um menino a esposa do sr. José Epaminondas de Brito.

—A fim de internar sua filha n'um dos collegios d'aquella cidade esteve em Evora o farmacêutico sr. Antonio Altonso Lopes.

Fuzeta

Consociou-se o sr. Frederico Antonio Cesario com a sr.ª D. Maria Barbara Patrão.

Vila Real

Com sua familia encontra-se em Lisboa o capitão do porto sr. Jaime do Inso, distinto colaborador do Correio do Sul. Deve regressar no fim do corrente mez.

—No comboio correo de quinta feira seguiram para Lisboa os srs. srs. João Abecassis, Manuel Ramirez e Manoel Cembrera.

De Lisboa chegou na sexta feira o sr. dr. Antonio Silva.

Olhão

Esteve aqui o dr. Marçal de Mendonça, que regressou á capital na terça feira.

—Chegou de Lisboa na quinta feira o sr. Eduardo Pinto.

—Pela sr.ª D. Germana Gomes do Nascimento foi pedida em casamento para seu filho sr. Eduardo Gomes Nascimento mlle Maria Tereza Oliveira e do sr. João Ferreira Valas.

—Na terça feira seguiu para Lisboa o sr. João Cabeçadas.

—Esteve aqui passando as Festas o engenheiro mecanico de Extremoz sr. Charles Talmam, noivo de mlle Emilia d'Almeida Negrão.

Moncarapacho

Encontra-se vago ha muito tempo o partido medico d'esta povoação e esta circumstancia, aliada a falta de farmacia, causa serios transtornos ao povo d'esta freguezia.

Loulé

Realizou-se o casamento do sr. José Maria Carrilho com a sr.ª D. Leonilde Centeu de Mendonça professor official. Foram madrinhas as sr.ª D. Clotilde Carrilho Cavaco e D. Maria da Conceição Centeno Mendonça e os srs. tenente Antonio dos Santos Cavaco e Joaquim Bento da Costa Carrilho.

—O sr. dr. Mauricio Monteiro pediu em casamento para o sr. Joaquim Viegas Espadilha a sr.ª D. Cecilia d'Ascensão Carrilho, filha do sr. Joaquim Bento da Pie-

dade Carrilho e sr.ª D. Maria da Piedade Costa Carrilho.

—Com sua esposa sr.ª D. Alice Vieira de Barros esteve passando as Festas em Coimbra o medico d'esta vila sr. dr. José Pilar d'Oliveira Barros.

—Realizou-se o casamento do sr. Antonio Martins Figueiro com a sr.ª D. Custodia da Conceição Inez, filha do sr. Manoel de Sousa Inez. Foram madrinhas as sr.ª D. Utilia Girão, de Faro e D. Leonor Alves Coelho dos Santos, de Extremoz e padrinhos os srs. David Teixeira e Jacinto Neves.

—Pensa-se em realizar este ano n'esta vila, pelo carnaval, grandes numeros festivos de atracção, á semelhança do que se fez em anos distantes e que tão saudosamente é recordado.

—Consociou-se o sr. Zefirino dos Santos Carapeto com a sr.ª D. Albertina da Piedade Ramos de Sousa, filha do sr. José Mendes de Sousa Coelho.

Lagos

Consta que n'esta cidade se estabelecerá brevemente uma delegação da Universidade Popular do Algarve, vindo inaugural o professor sr. José Dentinho.

—Ha prenuncios de ser intensamente animado, este ano, o carnaval.

—Aconselhamos as autoridades a diligenciam evitar as scenas pouco decorosas que a miudo se passam junto á Cadeia.

S. Braz d'Iportel

Chegaram de Lisboa, com sua familia, os srs. Lázaro de Sousa Costa e João Valente Machado.

—Chegou da capital o sr. Custodio Soares.

—Esteve aqui a troupe teatral Latinos.

PENSIONISTAS recebem-se na

Rua D. Francisco Gomes, 21—2.º—Faro.

1.º ANDAR com alguma mobilia, n'esta cidade, trespasas-se. Tratar na Rua D. Francisco Gomes, 8.

QUOTA de fabrica de Carta a esta redacção ao n.º 650.

EM LAGOS

Trespasas-se um estabelecimento de mercearias, n'um dos pontos mais bem situados d'aquella praça, por motivo do seu proprietario não poder continuar á testa do mesmo. Carta a este jornal ao n.º 651

AVEIA. Vendem-se 2.400 Aveias, alqueires, entrega em Faro. Trata J. Archanjo, Saboia.

VENDEM-SE

Uma propriedade no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, com terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, horta com nespereiras, ameixeiras e mais arvores de fructo.

Uma casa no mesmo sitio e freguesia com 8 compartimentos, cavalaça, palheiro, chiqueiro, forno e quintal com nespereiras.

Trata-se em Olhão, na Avenida da Republica, n.º 9

ALFAIATES. Precisam-se officiaes que façam trabalho perfeito. Recebem bom salario e pagam-se as passagens. Rocha, alfaiate, Távira. 618

EXPLICADORA lecciona francez e r. e 2. ano dos liceus, em sua casa ou fóra. Rua Miguel Bombarda, 23.-Faro. 623

20 CONTOS Precisa-se a juuro, cacionando com hipoteca d'uma casa em Faro. Dirigir a este jornal, ao n.º 605.

VENDE-SE uma parcela de terreno, constando de alfarrobeiras, oliveiras e terras de semear, no Pinheiro, Luz de Tavira, situada entre a horta de Joaquim Freitas e a estrada nacional. Dirigir propostas ao capitão Mendes Silvestre em Faro. 600

PROPRIEDADE rustica, vende-se no sitio de Brancanes, freguezia de Queltes, cerca de Olhão constando de terras de semeadura, amendoeiras e vinha. Tratar com Joaquim Guerreiro Morgado, Olhão. 619

ARAME QUEIMADO, n.º 10, e Carbureto de calcio «SUFFID», tem sempre em depositoos melhores preços, Cabeçadas & Netto, Ltd., —OLHÃO. 584

TERRENOS Vendem-se aq principio da Estrada da Senhora da Saude. Para tratar: J. Th. d'A. Coelho Junior, —Faro. 601

PREDIO na Rua Conselheiro Bivar, 40, vende-se. Propostas em carta fechada para R. L. Avenida da Republica, 104.-Faro. 564

BACELO americano, vende Antonio Guerreiro da Ponte, S. Braz d'Alportel. 53

TELHA mourisca, ladrilho e tijolo, vende José Viegas, empregado da Casa Bancaria Sancho, Faro. 63

TRESPASSA-SE na Avenida da Republica, 152, em Faro, um amplo estabelecimento servindo para qualquer ramo de negocio. Dirigir a Julio Verissimo. 632

MOBILIA de sala, 2 mezas, 1 espelho, 1 secretaria com estante antiga, tudo em mogno, vende-se. Rua Manoel Belmarço, 29, A —Faro 63

ESTANTES envidraçadas proprias para farmacia ou outro comercio e 1 mostrador com pedra marmore, vendem-se. Rua Ivens, 10—Faro. 635

EXPLICA-SE francez até ao 5.º ano dos Liceus. Trata-se na Rua de Santo Antonio. 92—Faro. 57

CARROÇA mula nova e um bom cavallo de tiro, vendem-se. Dirigir a Anglo Luza, L.d., Faro. 63

Declaração

Eu abaixo assinado, venho por este meio declarar que nada tenho com quaisquer dividas feitas por alquem em nome da firma LOPES & CACIMA Ltd., sociedade tipografica que girava na praça de Tavira; bem como uma que foi contrai-da a alguem já falecido e não foi paga, tendo um dos socios recebido a respectiva importancia, assim como nada tenho com outras dividas ou encargos que por ventura as possa haver, (se as ha), depois de abril de 1922.

Faro, 10 de janeiro de 1924.

Antonio Germano Lopes.

DECAUVILLE

Vende-se um com vagonetas e agulhas. Para ver e tratar na Quinta da Campina em Faro. 594

Torneiras e valvulas

Para revenda: 592

Apto d'Oliveira Rua Serpa Pinto—Faro

(Predio da esquina do lado da Escola Primaria Superior)

Em Albufeira

Vende-se uma morada de casas com cinco divisões e armazem junto, na rua do Telheiro, com encargo de usufructo a favor de terceira pessoa. Recibe propostas em carta fechada a Alfo do dos Reis Cunha, na Alfandega de Vila Real de Santo Antonio. 617

VENDE-SE

Uma casa na rua Candido dos Reis, em Tavira, com 9 divisões e agua furtada, armazem, quintal e poço. Tem instalação electrica.

Quem pretender dirila-se a Sebastião Maldonado Centeno em Tavira, ou a José João Maldonado Centeno, em Portimão. Aceita propostas em carta fechada o proprietario, José João M. Centeno, Rua Machado Sentos, Portimão. 612

VENDE-SE

Motor Maritimo 12 H P, usado, oleos pesados, completamente reparado, podendo ser visto a funcionar, até 31 de Dezembro. Preço 9 contos. Dirigir a J. S. Machado, Faro. 595

Caixeiro

Com pratica de fazendas e modas precisa-se, Carta a Braz Leal. L.td.º. Lagos. 616

Acendedores Automaticos 'Pyrophoros'

Os unicos autorizados por lei

Deposito Geral: 604

Manoel Couveia Correia

Rua do Carmo, 43-2.º-Esq.º

LISBOA

Preços especiaes para revendedoras

MARCNARIA SOCIAL DE CARLOS DA PIEDADE VIEIRA Grande sortido de moveis soltos e mobilias completas em todos os estilos e para todos os preços—Mobilias em branco para revenda—Preços muito reduzidos em virtude de contractos especiais com uma das maiores fabricas de Lisboa—Executam-se todos os trabalhos da especialidade—Compram-se e vendem-se moveis antigos—Vendas a prestações—Execução rapida e perfeita de todas as encomendas. R. Serpa Pinto, 98—(Em frente da Escola Primaria Superior) 174

AOS FABRICANTES DE CONSERVAS E GASAS EXPORTADORAS

Pessoa devidamente habilitada com clientela escolhida de primeira ordem na praça de Lisboa e estrangeiro, com referencias bacnarias, oferece-se para gerencia de fabrica ou casa exportadora, para o comercio de conservas de sardinha e productos do Algarve. O pretendente tem clientela sua, grandes casas importadoras do estrangeiro com quem está bem relacionado ha longos anos. Trata-se com toda a seriedade e dá referencias seguras, podendo caso fosse preciso entrar com qualquer quantia que se combinasse. 580 Carta á Rua Gomes Freira n.º-169-2-D.-Lisboa. a M. T.

LOJA POPULAR DE J. Guerra & Guerra ALENTEJO — MONTE-MOR - O - NOVO E' nesta casa que se fabrica com mais perfeição e economia o genuino capote alentejano. 466 Peçam amostras que se enviam em seguida o respectivas instruções

A SEVERA FABRICADO SEGUNDO O MELHOR METODO PAPEL ALCATRÃO EXTRA FINO COINIGIDA TAPAL DOMINGO R. MARQUES EMPARTUAL E GOMINAS UNICO IMPORTADOR DE PORTUGAL E GOMINAS EXTRA ALCATRÃO

Carvão Cardiff Almirantado e Antracite A' descarga no Guadiana pelo vapor "Gudrun" para a Portuguese Corporation Of Commerce, Ltd. Agente Geral no Algarve Rodrigo Ferreira Aboim Vila Real de Santo Antonio 627

Fonseca Dias & C.ª L. da LARGO LIBANIO GOMES PORTIMÃO Lembramos a todos os algarvios que não devem comprar moveis, espelhos, tapetes, estatuetas, serviços de quarto, oleados, camas de ferro, bidés e colchoarias, folha de milho, sumauma e arame, sem visitarem os nossos armazens. O mais completo sortido do género no Algarve e que em melhores condições vende, tomando á sua conta embalagens e fretes. 519

«Correio do Sul» é o jornal algarvio de maior circulação.

JARDINS, PARQUES E POMARES

Encarrega-se da sua construção e fornecimento de plantas de ilór, arbustos, arvores florestaes e de fructo.

Jacintho de Mattos—Horticultor—Rua da Boa Vista 474—Porto. Envia-se Catalogo gratis.

Oleos e vasellinas para lubrificação

Para revenda: 597

Apto d'Oliveira Rua Serpa Pinto—Faro

Predio da Esquina ao lado da Escola Primaria Superior

Productos uteis pelas originaes propriedades e modicos preços

Grames e Pomadas "Cristalino,, e "Radiol,, para calçado

Fazem brilho superior e impermeavel á chuva

Pretty Ink hangeless Usefulcor oping Unica tinta d'escrever que não corroe os aparos

Especial para canetas permanentes

Pasta dentifrica "remé de Cerejas,, Unica que dá garantia de neutra (não ataca o esmalte) por análise oficial

Pó d'Arroz "Duso á Loriga. (Rival garantido do francés de Coty)

Sabão lquido com perfume Lorigan (Higiene dos hotéis, restaurantes, Baucos e Barbearias

Pastilhas aromáticas "Gebitas,, 543 (Desinfectantes mentolado da boca e da garganta)

Depositarario n'Algarve: J. Guimarães TAVIRA

S. Braz d'Alportel

Vendem-se as seguintes propriedades:

Uma no Serro do Bicalto com cerca de 1.200 sobreiros todos cortiçados, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, amendoeiras e muitas outras arvores do fructos.

Outra proximo da vila, ao Sancho, chamada as «Aguas» com 28 figueiras, 3 alfarrobeiras e 1 oliveira.

Outra no sitio das Mealhas, proximo á Estação, com 3 boas figueiras e boa terra de semear.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Belchior em Faro. 636

Leilão FARO

No dia 21. do corrente, pelas 13 horas, na Delegação Aduaneira de Faro, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de 24 capas impermeaveis, constantes de processo do Contencioso Fiscal n.º 11.

Delegação Aduaneira em Faro, 12 de janeiro de 1924.

O escrivão José Joaquim de Sant'Ana 639

«O Correio do Sul» é o jornal de maior circulação no Algarve.

COMARCA DE FARO

Para o inventario de João Martins Galego, do sitio do Telheiro (Santa Barbara) cita-se por editos de trinta dias o interessado Antonio Martins Galego, ausente em parte incerta da Republica Argentina. 648

EDITAL

Camara Municipal de Faro (Venda de estrumes)

A Comissão Executiva desta Camara Municipal faz publico que o corte e levantamento da estrumeira municipal terá lugar a partir do dia 18 do proximo mez de Fevereiro, devendo as requisições para a aquisição de estrumes serem feitas na Secretaria da Camara ate ao dia 16 do mesmo mez.

Faro, 12 de Janeiro de 1923.

O Presidente José F. P. de Matos 642

Companhia Maritima do Algarve

Sociedade Anonima de Reponabilidade Limitada

Sede em Faro

Nos termos do art.º 15 dos estatutos, convoco os srs. acionistas desta Companhia a reunir em assembleia geral no proximo dia 30 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Associação Commercial e Industrial, afim de lhes ser apresentado o relatório e contas da ultima gerencia e proceder a eleição dos novos corpos gerentes e assembleia geral.

Não comparecendo o numero de socios indicado no art.º 16.º dos estatutos, fica a mesma assembleia geral convocada para o dia 9 de Fevereiro, pela mesma hora e no mesmo local.

Faro, 9 de Janeiro de 1924

O Presidente da Assembleia Geral Jacintho A. Neves 643

Vestir Bem

SENHORAS, HOMENS e CRIANCAS Não devem fazer seus fatos e vestidos sem verem os preços baratos porque vendem os mais lindos tecidos de LÃ, SEDA E ALGODÃO, a «CASA PORTUGAL» Mario Vicente Ro-

que—R. D. Francisco Gomes 23 e 23 A. FARO 63

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

Francisco Dias Bexiga Junior devidamente habilitado pelo Commissariado Geral da Emigração, encarrega-se de solicitar e obter na provincia do Algarve todos os documentos necessarios aos mesmos, incluindo militares e mantebos maiores de 14 anos.

Passagens em todas as classes para os portos de Brazil, Argentina, Africa, Marrocos e mais países do mundo. 557

Correspondente da antiga agencia «A Portugal» de Lisboa. Dão-se informações gratis.

Francisco Dias Bexiga Junior Bordeira—St.ª Barbara de Nexe